

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

PSICOLOGIA EM CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: “EU CUIDO DE PESSOAS QUE MORREM”

Luana Letícia Laureano (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Lucia Cecilia Silva (Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo, Grupo de Estudos em Fenomenologia e Existencialismo, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: luanaleticialauriano@hotmail.com

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Fenomenologia. Finitude. Psicologia.

A pesquisa aborda os Cuidados Paliativos Oncológicos no tocante às práticas psicológicas, sobretudo aquelas que visam oferecer ao doente a possibilidade de dar sentido à vida diante a finitude que se aproxima. Diante dos desafios impostos pelo câncer aos doentes e também aos seus cuidadores e a equipe de saúde, procurou-se investigar e esclarecer: Como ocorre e o que fundamenta o trabalho do profissional de Psicologia na área de Cuidados Paliativos Oncológicos? Que recursos ele pode viabilizar ao paciente que está morrendo frente aos limites impostos pelo câncer e à morte que se anuncia?

Mesmo que os serviços de Cuidados Paliativos estejam em expansão, ainda persistem muitas práticas contrárias a essa filosofia de cuidado, resquícios de uma lógica que busca a cura a todo custo, uma recusa em aceitar a morte. Em resposta a isso o psicólogo deve atuar visando resgatar a humanidade do paciente, priorizando a humanização do cuidado por meio de diálogo constante com a equipe, a fim de reaver a sensibilização do cuidar (ANGERAMI-CAMON, 2013, SILVA; HORTALE, 2006). A sensibilidade no cuidado, a compaixão, a solidariedade e a empatia devem estar presentes na atuação de todos os profissionais envolvidos no atendimento ao doente; nesse sentido, essa forma de cuidado especializado, além de trabalhar para o alívio e prevenção da dor total (física, emocional, espiritual e social), deve abordar em seus atendimentos o que o doente entende por morte, os significados e impactos trazidos pelos estigmas de se estar com câncer. Para tanto, os profissionais devem propiciar reflexões a fim de auxiliá-lo a ressignificar sua posição frente à doença ao disponibilizar recursos para enfrentar essa nova condição de vida, sempre respeitando seus valores culturais e espirituais (BUSHATSKY, et al., 2012, RODRIGUES; ZAGO, 2012).

Os Cuidados Paliativos são capazes de proporcionar um progresso na qualidade de vida dos pacientes oncológicos, por mais que seu quadro seja irremediável em relação à

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

recuperação da saúde. Esse cuidado especializado não é uma abreviação da vida, muito menos um prolongamento artificial da vida; é, ao contrário, um cuidado peculiar que valoriza o ser humano em sua dignidade.

Dentre as abordagens em Psicologia, uma delas se destaca ao trabalhar com temas como o sentido da vida, a angústia ante a finitude, o projeto existencial: é a Psicologia Fenomenológico-existencial, a qual possui vários matizes, dependendo dos autores que se privilegia, entre eles Heidegger, Merleau-Ponty, Frankl, Sartre. O objetivo da pesquisa foi o de elucidar as contribuições da Psicologia Fenomenológico-existencial no que se refere aos Cuidados Paliativos destinados especificamente ao paciente oncológico, visto que é imprescindível analisar as práticas psicológicas destinadas a esse público uma vez que as taxas de câncer em geral têm aumentado consideravelmente e gerado sofrimentos impactantes. Soma-se a isso o despreparo dos profissionais para lidar com a situação, o que contribui para o aumento da dor existencial do paciente, que em muitos casos poderia ser evitada.

Foi utilizada como ferramenta metodológica a revisão bibliográfica, recurso de natureza exploratória, que privilegiou a abordagem qualitativa. Os materiais utilizados para a análise foram livros referentes à temática, bem como artigos buscados nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Entre os resultados encontrados, destacamos aqui a necessidade expressa pelo doente em dar um sentido à vida vivida e a morte vindoura e como a Psicologia Fenomenológico-existencial entende essa questão, oferecendo contribuições não só para o trabalho do psicólogo, mas para toda a equipe.

A humanização do cuidado a partir do olhar fenomenológico existencial consiste em considerar o modo como o doente está “sendo-no-mundo” e facilitar para que ele possa ressignificar as relações experienciadas até o momento. Em seus escritos, Heidegger (1981) pontua que é o cuidado que fundamenta a existência; é o substrato que fornece sentido ao existir e necessitamos dele ao longo de toda a nossa vida. A escuta atenta e o diálogo empático entre o psicólogo e o paciente no atendimento psicológico são manifestações de um cuidado solícito, e nesse sentido, “A palavra do outro e a sua própria aparece ao ser-aí com câncer como possibilidade autêntica de cuidado” (SILVA, 2009, p. 83).

O indivíduo tem a necessidade de falar de sua vida, de sua doença e também da morte. A morte tolhe e impede que o homem, como ser-no-mundo que é, participe de relações

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

interativas no porvir. E para o doente, essa incerteza de haver ou não um futuro no qual possa realizar seus projetos de vida traz consigo muitas angústias. Diante dessa situação, o ser necessita dar um sentido à sua morte, e isso se dá ao mesmo tempo que ele ressignifica seu passado vivido. A partir disso, o que se tem observado, é que surge a urgência em resolver pendências e resolver situações que necessitam de reconciliação. Mesmo ante a morte, o psicólogo pode ajudar o doente a analisar o que é viável de ser realizado, a fim de construir um projeto de vida que possa ser concretizado num futuro próximo, antes de seu encontro com a morte (ARANTES, 2016; GAMA, 2016).

O medo que nos assola diante da morte está relacionado ao que imaginamos como vai acontecer esse processo e de não encontrar o significado de existir e, conseqüentemente, de não conseguir dar sentido ao que já foi experienciado como um modo de ser/viver pleno. O morrer traz consigo também o medo do deixar de “ser”, de não mais existir, de cair em esquecimento na vida dos outros entes (GAMA, 2016; MENDONÇA, 2012). Tanto o sofrimento quanto a finitude nos impulsionam a buscar o sentido do existir e é por meio da consciência que podemos significar nossas escolhas anteriores ou mesmo fazer outras escolhas e nos responsabilizar por tê-las feito (GAMA, 2016; MENDONÇA, 2012).

Na concepção de Frankl (2005), o que movimenta as ações do indivíduo ao longo de sua vida é a incessante procura de respostas para dar sentido à sua existência para justificar o que foi vivido. Segundo a proposta de Frankl na sua Logoterapia, o psicólogo pode ajudar que a pessoa que está morrendo possa construir um significado do existir que seja digno de honrá-la até que seus olhos se fechem para esse mundo. Muitas vezes, será por meio da espiritualidade que o doente alcança o sentido do seu existir ao assimilar seu destino por meio da transcendência, o que afasta o sentimento de vazio por ser mortal. Nesse caso, a esperança tolhe o poder do desespero e o sofrimento que o indivíduo enfrenta. Sendo assim, “A espiritualidade pode influenciar o modo como o paciente enfrenta o processo de adoecer e suas repercussões, bem como a maneira como atribui significados ao adoecimento e às intercorrências vivenciadas na trajetória de tratamento” (BENITES; NEME; SANTOS, 2017, p. 270). Desse modo, é importante levar a espiritualidade do doente em consideração para que o cuidado seja de forma integral.

Reconhece-se a relevância da ampliação dos estudos na área no que tange às contribuições da Psicologia sob o olhar Fenomenológico-existencial, uma vez que os termos

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

adotados por essa abordagem teórica e o novo olhar para o mundo e as relações humanas contribuem para as práticas psicológicas nos Cuidados Paliativos Oncológicos.

Referências

ANGERAMI-CAMON, V. A. A. O Psicólogo no Hospital. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. A.; TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B. **Psicologia Hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. p.1-14.

ARANTES, A. C. Q. **A morte é um dia que vale a pena viver**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2016.

BENITES, A. C.; NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. dos. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 34, n. 2, 2017, pp. 269-279. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2017000200269&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 mar. 2018.

BUSHATSKY, M. et al. Cuidados Paliativos em pacientes fora de possibilidade terapêutica. **Rev. Bioethikos**, v. 6, n. 4, 2012, p.399-408. Disponível em: <<https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/98/04.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.

HEIDEGGER, M. **Todos nós... ninguém: um enfoque fenomenológico do social**. São Paulo : Editora Moraes: 1981.

GAMA, E. S. C. **O viver e o morrer para pacientes sob cuidados paliativos oncológicos: desvelando os sentidos da vida**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Belém, 2016. Disponível em: <<http://ppgp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/Turma%202014/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ELVIRA%20SILVSTRE%20CHAVES%20GAMA.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da Logoterapia**. 4ª ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

MENDONÇA, A. V. P. **Cuidados paliativos e ser-para-a-morte: reflexões sobre um atendimento psicológico**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Natal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/17523/1/AnnaVPMM_DISSERT.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

RODRIGUES, I. G.; ZAGO, M. M. F. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. **Cienc. Cuid. Saúde**, 11(suplem.), 2012, p.31-38. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17050/pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

SILVA, L. C. **O cuidado na vivência do doente de câncer: uma compreensão fenomenológica.** Maringá: Eduem, 2009.

SILVA, R. C. F. da.; HORTALE, V. A. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para o debate de diretrizes nesta área. **Cad. Saúde Pública**, v. 22, n.10, 2006, p. 2055-2066.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2006001000011&script=sci_abstract&tlng=pt)

311X2006001000011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 ago. 2018.